

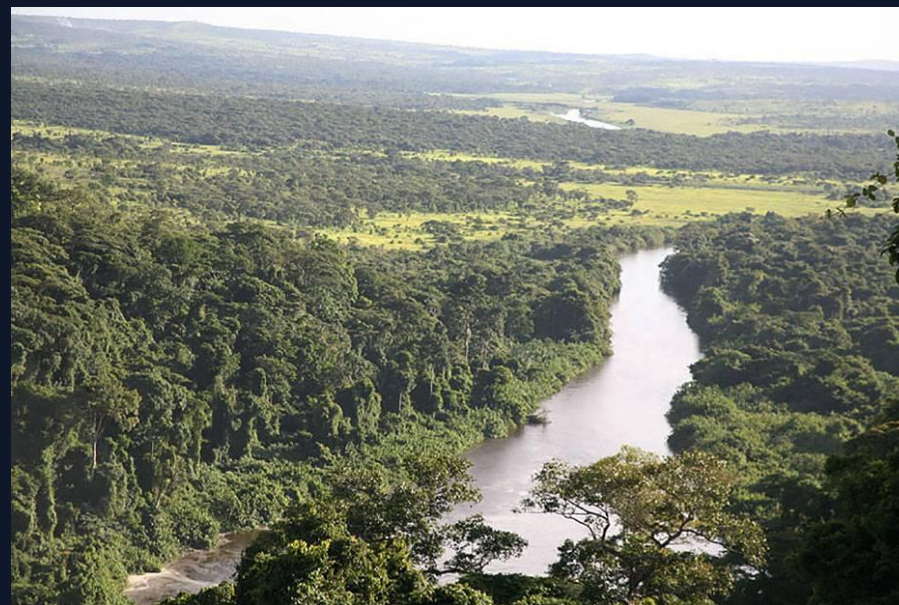
DIMENSÃO TURÍSTICA DO CORREDOR DO KWANZA.
(ECONOMIA DO TURISMO, RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DIPLOMACIA CULTURAL)

O Corredor do Kwanza na Geopolítica do Turismo:

Diplomacia Cultural, Integração Regional e Diversificação Económica em Angola.

Uma abordagem a partir da Economia Política e das Relações Internacionais.

Cristóvão António “Tó” Bragança



01. INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO TEÓRICO



O turismo como ferramenta de Soft Power e Diplomacia Cultural.

O turismo contemporâneo nas Relações Internacionais enquadra-se no conceito de **Soft Power (Joseph Nye)**.



O Corredor do Kwanza como activo estratégico transnacional.

O Corredor do Kwanza deixa de ser um mero espaço geográfico e passa a ser um instrumento de projecção internacional da imagem de Angola.



A transição da economia extractivista (Petróleo) para economia do conhecimento e serviços.

Sob a óptica da **Economia do Desenvolvimento**, o turismo actua como um sector multiplicador, gerando externalidades positivas em economias periféricas ao longo do eixo fluvial.

258 km Navegáveis



O corredor e a Agenda de Integração Regional (SADC e UA).

Alinhamento com a Agenda 2063 da União Africana (Desenvolvimento Sustentável).

Na teoria do **Regionalismo Africano**, os corredores de desenvolvimento são tradicionalmente vistos como eixos logísticos e comerciais (ex: Corredor do Lobito).

Posicionamento na SADC: Conectividade Regional.

Propõe-se a inovação conceptual de um "**Corredor Turístico-Cultural Internacional**".

A Rota dos Escravos e o Turismo de Memória como elo com a Diáspora (Àfrica-América).

Ao ligar a história do tráfico transatlântico de escravos (Massangano/Dondo) à Diáspora (Brasil, Caribe, EUA), o Kwanza torna-se um nó central da **Diplomacia da Memória**, atraindo fluxos globais de turismo cultural e cooperação científica internacional.



Impacto Económico e Diversificação da Matriz Nacional.



Mitigação do "Mal Holandês" (Dependência do Petróleo) através do turismo de elevado valor acrescentado.

A economia do turismo no Corredor do Kwanza baseia-se na teoria do **Desenvolvimento Endógeno**

Resiliência Macroeconómica



Efeito Multiplicador do Turismo (Input-Output): Emprego directo, indirecto e induzido em zonas ribeirinhas.

O investimento no corredor desconcentra a actividade económica da capital (Luanda) e injecta liquidez em províncias vizinhas (Cuanza Norte, Cuanza Sul, Bengo).

Inclusão Regional



Atracção de Investimento Directo Estrangeiro (IDE) em infraestruturas e hotelaria verde (ecoturismo).

A criação de Parcerias Público-Privadas (PPPs) para cruzeiros fluviais e ecoturismo na Quissama estimula o IDE, validando as teorias de **vantagem comparativa local** transformadas em **vantagem competitiva**.

Sustentabilidade Ambiental

A Candidatura à UNESCO como Estratégia de Diplomacia Multilateral.



Elevação do corredor do kwanza a Património Mundial da UNESCO.

A inscrição na UNESCO é um acto de **Diplomacia Multilateral** altamente competitivo.

Diplomacia Multilateral e captação de fundos internacionais (Banco Mundial, BAD, BE, FLAD).

Cientificamente, o selo UNESCO funciona como um aval de qualidade e segurança jurídica global que reduz o risco-país para investidores institucionais.

Construção da Marca Angola (Nation Branding).

O *Nation Branding* (Simon Anholt) de Angola é reconfigurado: o país deixa de ser associado apenas à guerra civil passada ou ao petróleo, e passa a ser reconhecido globalmente pela sua densidade histórica, biodiversidade e estabilidade.

Governança Transfronteiriça e Desafios Económicos.



Criação de Zonas francas turísticas ou agências de Desenvolvimento interprovinciais.

À luz da **Nova Economia Institucional (North)**, o sucesso do corredor depende de instituições fortes e de instrumentos de regulação claros.



O Desafio Turismo Religioso (Muxima) e a Conversão de receitas sazonais em sustentabilidade anual.

Propõe-se um modelo de governação policêntrica para gerir as receitas do turismo de forma justa, garantindo que as comunidades locais beneficiem directamente da exploração dos recursos económicos do rio.



Assimetrias Regionais e Capacitação do Capital Humano Local.

Desenvolvimento de acções de formação em artes e ofícios e sobre empreendedorismos para juventude local.



O Kwanza como eixo de intersecção entre Economia, Diplomacia e Sustentabilidade.

01

Integração do corredor nas Estratégias de promoção das Embaixadas de Angola.

Promoção Externa

02

Criação de uma conta Satélite do Turismo específica para monitorizar o impacto do corredor.

Monitorização Científica

03

Fomento do empreendedorismo jovem e à Inovação digital no turismo comunitário.

Capacitação Jovem

ILUSTRAÇÕES.



Cristóvão António “Tó” Bragança

Economia do Turismo, Relações Internacionais e Diplomacia Cultural

Imagens



FAMÍLIA TUCKER REGRESSA A MASSANGANO E TRAZ TURISTAS
NORTE-AMERICANOS EM BUSCA DE RAÍZES HISTÓRICAS.



Passeio de Turistas pelo Rio Kwanza.



Quedas do Rio Kwanza.



Infraestruturas sobre o Rio Kwanza.



Fortaleza da Muxima.



Fortaleza da Muxima.



Image Sources



<https://www.angolaimagebank.com/img-get/I0000mSYrx.nQWlg/s/1200/I0000mSYrx.nQWlg.jpg>

Source: www.angolaimagebank.com



<https://www.hoteisangola.com/media/images/articles8/FORTALEZADOMASSANGANOKWANZANORTE.jpg>

Source: www.hoteisangola.com



https://agencia.ecclesia.pt/portal/wp-content/uploads/2021/08/Muxima_8.jpg

Source: agencia.ecclesia.pt

Muito Obrigado

Espaço aberto para perguntas, reflexões e debate.



Cristóvão António “Tó” Bragança

Economia do Turismo, Relações Internacionais e Diplomacia Cultural